

O SERMÃO DA MONTANHA

O Sermão da Montanha: Sumário

Notas -

AULA N° 1:

- I. Apresentação

AULA N° 2:

- II. O carácter do Reino (Mt 5:3-12).

AULA N° 3:

- II. O carácter do Reino (cont.).
- III. A responsabilidade do Reino (Mt 5; 13:19).

AULA N° 4:

- IV. Os padrões do Reino (Mt 5:20-48).
- V. As advertências do Reino (Mt 6:1-24).

AULA N° 5:

- VI. A perspectiva do Reino (Mt 6:23-34).
 - VII. A atitude do Reino (Mt 7:1-12).
 - VIII. A realidade do Reino (Mt 7:13-29).
- Avaliação

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

O Sermão da Montanha: Avaliação

Perguntas possíveis de 20 valores

- 1) Explique como a primeira beatitude serve de apresentação e sumário do Sermão da Montanha (pág. 69).
- 2) Escolha uma das beatitudes e explique o seu significado referindo-se ao desafio que ela representa, à oferta nela contida e à morte do 'eu' que ela implica. Defina com apenas uma frase a consequência dessa beatitude (págs. 70-80).
- 3) Explique porque Mt 5:16 e Mt 6:1 não se contradizem (págs. 87-88).

Perguntas possíveis de 10 valores

- 1) Com duas ou três frases, explique a ideia de que a mensagem do Sermão da Montanha é uma mensagem de “contra-cultura” (págs. 66-67).
- 2) Qual é o verso-chave do Sermão da Montanha e em que sentido é um verso-chave (pág. 67)?
- 3) Explique como o Sermão da Montanha pode considerar-se um comentário pormenorizado de Mt 16:24, 25 (pág. 69).
- 4) Explique com apenas uma frase o sentido da beatitude mencionada em Mt 5:5 (pág. 74,75).
- 5) Defina “buscai primeiro o reino de Deus” (Mt 6:33) (pág. 90).
- 6) Com base na palavra “portanto” em Mt 7:12, apresente uma conclusão acerca da atitude do Reino (pág. 93).

O SERMÃO DA MONTANHA

Estudo de Mateus 5-7

Notas -

Ponto para discussão

Nota do autor: O “Sermão da Montanha” é o título histórico da primeira pregação de Jesus registrada no Evangelho segundo S. Mateus. Este título não pode ser usado em determinadas culturas. Observe as semelhanças com o “sermão no lugar plano” (Lc 6:17-49). Nesta lição, o sermão da montanha será referido apenas como ‘O Sermão’.

I. Apresentação.

A. A importância do Sermão da Montanha.

1. Até certo ponto, a importância de qualquer assunto pode medir-se pelo número de livros que têm sido escritos a respeito desse mesmo assunto.
 - a. Já foram escritos mais livros acerca do Sermão do que sobre qualquer parte dos ensinamentos de Jesus.
 - b. Trata-se da primeira pregação de Jesus registrada no Evangelho segundo S. Mateus e tem uma grande importância. O Sermão diz em três breves capítulos o que a sabedoria do homem não seria capaz de dizer em 3000 livros. É óbvia a sua importância para o cristão.
2. No seu livro *“A Few Buttons Missing: The Case Book of a Psychiatrist”*, James Fisher descreve a importância do Sermão da seguinte maneira:

“Se pegássemos na totalidade dos livros até hoje escritos pelos psicólogos e psiquiatras mais qualificados acerca da higiene mental; se juntássemos esses livros, os melhorássemos, retirando todas palavras que estivessem a mais; se estas porções de puro conhecimento científico fossem expressas de forma concisa pelo mais capaz dos poetas, teríamos, no final, um resumo desajeitado e incompleto do Sermão da Montanha”.¹

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

A. O propósito do Sermão.

1. A essência da sua mensagem.

- a. De muitas maneiras, o Sermão é um comentário sobre Jo 18:36. É um ensinamento prático sobre como o Reino de Deus não é deste mundo.
 - 1) John Scott, um renomado teólogo britânico, refere-se ao âmago da mensagem do Sermão como uma “contra-cultura”.²
 - 2) De facto, todo o Sermão contrasta com o que se pratica no mundo e com as tradições religiosas da época.
 - 3) Os padrões do Reino de Deus exigem uma vida completamente diferente da vida do mundo. Esta vida do Reino não é simplesmente uma forma de vida diferente daquela do mundo.
 - a) Portanto, o Sermão não promove os aspectos de rebeldia e violência da “contra-cultura”. Porém, promove a ideia de contraste.
 - b) Viver no Reino de Deus é viver em desacordo com o mundo. Não é simplesmente ser-se diferente. É ser-se o oposto, pois o Reino de Deus é o oposto do mundo.
- b. Na sua mensagem de “contra-cultura”, o Sermão desafia-nos a considerarmos as realidades da vida cristã. Ele desafia-nos a calcularmos os custos de sermos cristãos e descartarmos a possibilidade de sermos cristãos ‘nominais’ e ‘indecisos’, cristãos ‘só de nome’.
 - 1) Comparado com a perspectiva do mundo, nada existe de ‘nominal’ no cristianismo. É tudo muito radical. É tão diferente como a noite do dia.
 - 2) Portanto, Deus proclama o seu desagrado pelo ‘nominalismo’ em Ap 3:15,16. Ser um cristão ‘nominal’ ou ‘morno’ não é realmente possível.

O SERMÃO DA MONTANHA

- 3) Deus proclama também o seu desagrado pela religiosidade (práticas exteriores de religião sem dedicação ou devoção interior) em Mt 1:10, e explica a sua inutilidade.
- a) Como o Sermão indica, nada há de ‘nominal’ quanto ao viver no Reino de Deus. É uma contra-cultura.
 - b) É um estilo de vida oposto, não apenas diferente. Deve ser visto como a vida de um extra-terrestre (Fp 3:17, 20; Jo 17:14-16).

Notas -

Insira a sua ilustração:

2. O verso-chave do Sermão é Mt 6:8.

- a. As palavras **“Não vos assemelheis pois a eles”** poderiam ser usadas como um título bastante apropriado ao Sermão. Estas palavras resumem a mensagem do Sermão e o seu propósito.
- b. De facto, este tem sido o propósito de Deus ao longo de toda a história. Ele tem procurado juntar (separar) um povo para Si. O povo de Deus foi sempre chamado a ser santo (separado). Ele foi sempre chamado a ser completamente diferente (ver Lv 18:1-4).

3. O Sermão é para nós hoje.

- a. Muitos têm tentado argumentar que o Sermão é uma série de declarações que descrevem como será a vida no Céu.
 - b. Dizem que é impossível viver o Sermão agora e que ele se destina apenas ao futuro Reino de Deus.
- 1) Esta posição reflecte um mal-entendido acerca da natureza do Reino de Deus. O ensinamento do Novo Testamento é de que o Reino de Deus é “já e ainda não”. Isto significa que já está ao nosso alcance, mas ainda não veio na sua plenitude.

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

- 2) Sendo o Reino “já e ainda não”, o Sermão é simultaneamente para o presente e para o futuro.

Insira a sua ilustração:

C. O conteúdo deste curso.

1. Não podemos estudar toda a profundidade do Sermão num curso tão breve. Todavia, o nosso objectivo é adquirir um entendimento geral da sua mensagem e estudar algumas das particularidades das várias partes da mensagem.
2. Para este fim, dividimos o Sermão em sete partes:
 - a. O carácter do Reino (Mt 5:3-12).
 - b. A responsabilidade do Reino (Mt 5:13-19).
 - c. Os padrões do Reino (Mt 5:20-48).
 - d. As advertências do Reino (Mt 6:1-24).
 - e. A perspectiva do Reino (Mt 6:25-34).
 - f. A atitude do Reino (Mt 7:1-12).
 - g. A realidade do Reino (Mt 7:13-29).
 - 1) Faremos algumas observações de carácter geral em cada uma das partes. A primeira parte inclui ainda um estudo mais pormenorizado sobre os traços e as atitudes pertinentes ao carácter do Reino.
 - 2) O título de cada uma das partes inclui a palavra “Reino” porque o Sermão é dirigido àqueles que desejam viver no Reino de Deus. Ou seja, ele é dirigido aos discípulos e aos seguidores de Jesus (ver 5:1, 2).

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

II. O carácter do Reino (um estudo sobre Mateus 5:3-12).

A. O Sermão começa com uma lista de traços e atitudes pertinentes ao carácter do Reino.

1. A palavra “beatitude” significa “bênção” ou “felicidade. Em português, estes traços do Reino são listas de “atitudes dos abençoados”, e têm sido chamados historicamente de “beatitudes” ou “bem-aventuranças”. De facto, as beatitudes são atitudes que devemos assumir. Elas servem tanto como uma apresentação quanto como resumo de todo o Sermão. Portanto, este curso trata da primeira das partes.
2. A primeira beatitude serve como apresentação específica e resumo do Sermão.
 - a. O Sermão é sobre a vida no Reino de Deus.
 - b. Somente aqueles que são pobres de espírito (ou seja, despojados de si próprios) podem viver no Reino de Deus, porque somente tais pessoas têm acesso ao Reino.
 - c. De uma forma ou de outra, aqueles que dizem ser impossível viver plenamente o que o Sermão nos ensina, estão certos. É disto que trata a primeira beatitude. Por nós próprios não podemos absolutamente viver de acordo com estes padrões. Somente Jesus pode fazê-lo.
 - 1) Portanto, a única maneira como podemos viver este tipo de vida é deixando que Jesus viva em nós. Para isto, é necessário sermos pobres de espírito.
 - 2) Em outras palavras, a única maneira de nós, que somos imperfeitos, podermos manifestar perfeição (5:48) é permitindo que Aquele que é perfeito viva em nós.
3. As beatitudes (até mesmo todo o Sermão) poderiam ser entendidas como um comentário pormenorizado de Mt 16:24, 25.
 - a. Cada uma das beatitudes desafia-nos a vivermos morrendo para nós próprios de alguma maneira.
 - b. A ênfase recai sobre o dar. A acção de cada uma das beatitudes consiste em darmos algo de nós.

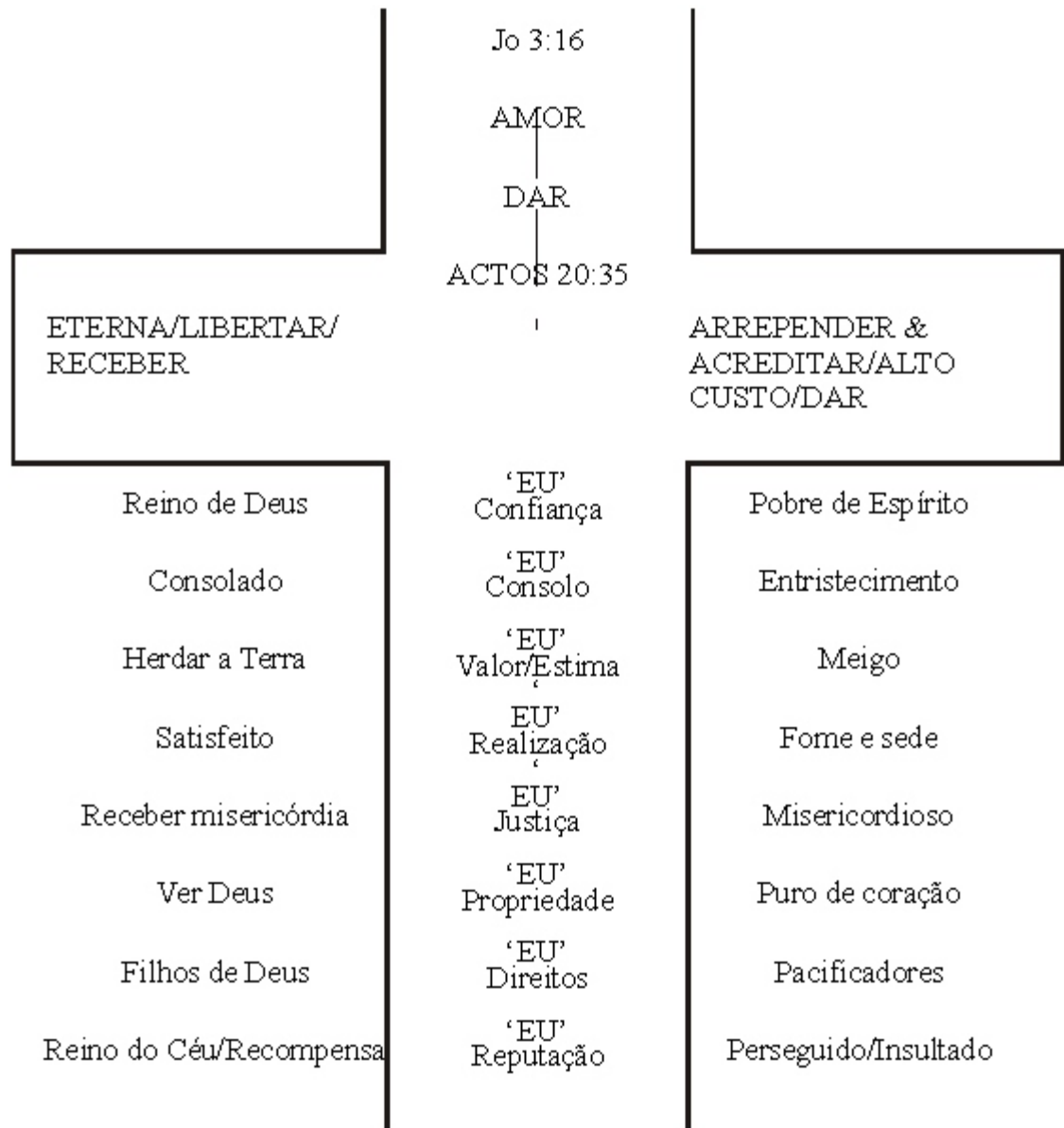
Ponto para discussão

Com base no conceito acima, promova um debate.

O SERMÃO DA MONTANHA

-

Utilize o seguinte diagrama como uma ajuda no estudo das beatitudes. Note-se como vários aspectos do 'eu' devem ser colocados na Cruz.



B. Estudo pormenorizado de Mt 5:3-12.

1. Apresentação: Dar e Receber.

- a. Receber não é tão difícil como dar. Todas as pessoas querem ter a vida eterna, mas nem todos querem arrepender-se e crer. A salvação (vida no Reino) é gratuita, mas tem um alto preço.

O SERMÃO DA MONTANHA

- b. Tem um alto preço não no sentido em que temos de dar alguma coisa para obtermos a salvação. Tem um alto preço no sentido em que devemos dar a Deus aquilo que Lhe pertence rendendo-nos a Ele.
- c. Dar é a acção do amor (Jo 3:16).
- d. Dar deve ser o nosso alvo (Actos 20:35). Repare como Actos 20:35 e as beatitudes estão relacionados.
 - 1) Bem-aventurados os que dão. Ou seja, bem-aventurados aqueles que dão de si próprios morrendo para si mesmos.
 - 2) O carácter daqueles que vivem no Reino de Deus é descrito pela palavra “dar”.

Notas -

Ilustração do autor

O Mar Morto é um mar abundante em sal que existe na Palestina. É tão denso que nada consegue viver dentro dele. Mas o Mar Morto não é morto porque não recebe água. O Mar Morto tem 7 quilómetros de comprimento e 16 quilómetros de largura. Diariamente, 6.5 milhões de toneladas de água entram no Mar Morto. Há muita água (potencial), mas não há vida.

O Mar Morto é morto porque não dá. Nada sai do Mar Morto. Ele não dá nada.

Dar é a acção de amor. É também fonte de vida. Esta é a mensagem das beatitudes. Dar de si (morrer para o ‘eu’) é receber (viver no Reino de Deus). Reveja agora Mt 16:24, 25.

Insira a sua ilustração:

O SERMÃO DA MONTANHA

2. Estudo pormenorizado de Mt 5:3.

a. O desafio ou obrigação (custo) do versículo.

- 1) Ser pobre de espírito é ser despojado do 'eu'. É confessar a falência espiritual. É o oposto de ser auto-suficiente. A pobreza espiritual confessa uma necessidade espiritual total.

Ponto para discussão

Com base em Jo 15:5, promova um debate sobre 'ser pobre de espírito'.

- 2) Jesus responde a este desafio.

Ponto para discussão

Com base em Jo 5:19, veja como Jesus enfrentou o desafio de não confiar em si mesmo.

b. Devemos morrer para o 'eu' dando de nós ou abdicando da confiança em nós próprios.

- 1) Aqueles que vivem no Reino devem morrer para o desejo de confiar em si próprios.

- 2) Devem confiar apenas em Deus (Pv 3:5).

c. A oferta ou bênção (dádiva) do versículo é que estar no Reino de Deus é viver de acordo com o reino ou o domínio de Jesus.

- d. A conclusão ou consequência do versículo é que devemos confessar que não somos capazes de fazer nada sem Jesus para podermos, então, tudo fazer através de Jesus.

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

Insira a sua ilustração:

3. Estudo pormenorizado de Mt 5:4.

a. O desafio, ou a obrigação (custo), do versículo.

- 1) Entristecer-se significa estar quebrantado pelo nosso pecado e pelos pecados do mundo. É a reacção correcta ao mandamento de Jesus para nos arrependermos.
 - a) Este entristecimento é divino e não mundano (estude a diferença conforme é explicada em 2Co 7:10). Não nos entristecemos por nós próprios, mas por Deus.
 - b) Esta tristeza tem ainda um lado físico. Entristecemos-nos pelo pecado do mundo (ver Sl 119:136).

2) Jesus responde a este desafio.

Ponto para discussão

Com base no seguinte diagrama, promova um debate sobre como Jesus se entristeceu com o pecado e reagiu ao pecado. Is 53:3, 4, 7, 11 e Mt 23:37.

- b. Devemos morrer para o 'eu' dando de nós ou abdicando do auto-consolo (de estarmos satisfeitos connosco próprios).
 - 1) Devemos detestar de tal maneira o pecado que nos sintamos desconfortáveis com o nosso próprio pecado e com os pecados do mundo.
 - 2) Aqueles que vivem no Reino de Deus devem morrer para a tendência de ignorar o pecado.

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

- c. A oferta ou bênção (dádiva) do versículo é que ‘estarmos consolados’ significa termos paz com Deus e connosco próprios.
- d. A conclusão, ou consequência do versículo, é que não devemos consolar-nos a nós próprios. Desta forma, seremos consolados por Jesus.

Insira a sua ilustração:

4. Estudo pormenorizado de Mt 5:5.

- a. O desafio, ou obrigação (custo), do versículo.
 - 1) Ser meigo é ser dócil através da prática do auto-controlo. Significa, por exemplo, que, se alguém nos cospe na cara, não cuspiamos de volta. É uma força real caracterizada pela liberdade do desejo de vingança. Esta capacidade de uma perspectiva real de nós próprios. Ou seja, que não temos quaisquer direitos a reivindicar.
 - 2) Jesus responde a este desafio.

Ponto para discussão

Com base em Fp 2:6 promova um debate sobre como Jesus respondeu ao desafio de abdicar dos seus próprios direitos.

O SERMÃO DA MONTANHA

- b. Devemos morrer para o nosso 'eu' abdicando do valor próprio ou auto-estima (acharmos que somos mais do que realmente somos). (Rm 12:3, Gl 6:3).
- 1) Não se reivindicam direitos ou privilégios, desiste-se deles.
 - 2) Aqueles que vivem no Reino devem morrer para o sentimento de valor próprio ou mérito próprio.
- c. A oferta ou bênção (dádiva) do versículo é que herdar a Terra significa prosperar no Reino de Deus. Em resumo, significa herdar o novo Céu e a nova Terra (Ap 21:1).
- d. A conclusão, ou resultado do versículo, é que não devemos considerar-nos merecedores; fazendo isso, teremos um grande mérito através de Jesus.

Notas -

Insira a sua ilustração:

5. Estudo pormenorizado de Mt 5:6.

- a. O desafio, ou obrigação (custo), do versículo.
- 1) Ter fome e sede de justiça significa negar os desejos pessoais e carnis e desejar obediência e justiça social.
 - 2) Jesus responde a este desafio.

Ponto para discussão

Com base em João 6:38, promova um debate sobre como Jesus abdicou da sua própria vontade.

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

- b. Devemos morrer para o 'eu' abdicando da auto-realização ou da própria vontade.
 - 1) Devemos abrir mão dos desejos carnis e das diversas formas de realização pessoal.
 - 2) Aqueles que vivem no Reino devem morrer para os desejos da carne e ter fome e desejo de Deus.
- c. A oferta ou bênção (dádiva) do versículo é que, estar satisfeito significa estar realizado. É termos a nossa alegria completa (ver Jo 15:11).
- d. A conclusão, ou resultado do versículo, é que devemos trocar os desejos e realizações carnis por desejos divinos. Então, seremos completos (realizados).

Insira a sua ilustração:

6. Estudo pormenorizado de Mt 5:7.

- a. O desafio, ou obrigação (custo) do versículo.
 - 1) Ser misericordioso é ser capaz de perdoar e ter compaixão pelo sofrimento e pela necessidade dos outros. Ser misericordioso implica falta da auto-justiça que impede que alguém mostre misericórdia.
 - 2) Jesus responde a este desafio.

Ponto para discussão

Com base em Hb 4:15, discuta a misericórdia que Jesus demonstra em nosso benefício.

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

- b. Devemos morrer para o 'eu' abdicando da auto-justiça.
 - 1) Devemos deixar de julgar ou criticar os outros, pois isto é um produto da auto-justiça.
 - 2) Aqueles que vivem no Reino devem morrer para o sentimento de auto-justiça.
- c. A oferta, ou bênção (dádiva) do versículo é que, receber misericórdia significa receber uma nova oportunidade.
- d. A conclusão ou resultado do versículo, é que devemos dar aos outros uma nova chance; assim, Deus dar-nos-á uma nova chance (ver Lc 6:36 e Mt 6:14, 15). Se abdicarmos da nossa auto-justiça, então adquiriremos a verdadeira justiça pela graça de Deus.

Insira a sua ilustração:

7. Estudo pormenorizado de Mt 5:8.

- a. O desafio, ou obrigação (custo) do versículo.
 - 1) Ser puro de coração implica uma pureza moral e uma sinceridade interior (ver 1Co 6:18-20). Implica uma pureza exterior ou dedicação (ser santo, separado, ter uma única mente - ver 1Sm 1:28). Implica aceitar que o nosso corpo e a nossa vida não nos pertencem.
 - 2) Jesus responde a este desafio.

Ponto para discussão

Com base em Jo 10:11, promova um debate acerca de como Jesus demonstra pureza de coração.

O SERMÃO DA MONTANHA

- b. Devemos morrer para o ‘eu’ abdicando da auto-propriedade.
 - 1) Devemos abdicar da liberdade para fazermos tudo o que nos apetece.
 - 2) Aqueles que vivem no Reino de Deus devem renunciar à propriedade de si próprios.
- c. A oferta ou bênção (dádiva) do versículo é que, vendo Deus vemos o nosso dono, nosso Criador e nosso administrador. É ver claramente para não “desvanecermos” (a palavra “corromper” em Pv 29:18 pode ser traduzida como “desvanecer”).
- d. A conclusão ou resultado do versículo é que devemos renunciar à propriedade de nós próprios para podermos ver o nosso verdadeiro dono.

Notas -

Insira a sua ilustração:

8. Estudo pormenorizado de Mt 5:9.

- a. O desafio ou obrigação (custo) do versículo.
 - 1) Ser pacificador é evitar dissensões abdicando dos nossos próprios direitos. Considere como Abraão praticou isto em Gn 13:7-9 (ver 1Co 6:7). É promover harmonia entre os homens e entre o homem e Deus.
 - 2) Jesus responde a este desafio.

Ponto para discussão

Com base em Fp 2:7 promova um debate acerca de como Jesus abdicou dos seus próprios direitos em nosso favor.

O SERMÃO DA MONTANHA

- b. Devemos morrer para o 'eu' abdicando dos nossos próprios direitos.
 - 1) Ainda que tenhamos direitos, devemos estar dispostos a abdicar deles para que possamos promover a paz.
 - 2) Aqueles que vivem no Reino, devem abdicar dos seus direitos por amor do Evangelho da Paz (ver 1Co 9:4-6, 18, 19).
- c. A oferta ou bênção (dádiva) do versículo é que, ser filho é ser como o pai. Ser filho de Deus é ser como Deus-Pai. Significa adquirir os direitos de filho.
- d. A conclusão ou resultado do versículo é que devemos abdicar dos nossos próprios direitos; então ser-nos-ão dados os direitos de filhos.

Notas -

Insira a sua ilustração:

9. Estudo pormenorizado de Mt 5:10-12.

- a. O desafio ou obrigação (custo) do versículo.
 - 1) Ser perseguido por amor da justiça é ser insultado e sofrer falsas acusações. Isto implica sofrer calúnias e discriminações físicas e emocionais. Implica partilhar os sofrimentos de Cristo (ver Fp 3:10; Jo 15:19-21). É perder a nossa reputação ou glória pelo amor de Cristo.
 - 2) Jesus responde a este desafio.

Ponto para discussão

Com base nas seguintes referências bíblicas, promova um debate sobre como Jesus abdicou da sua glória. Fp 2:7; Jo 17:5; e Mt 27:12.

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

- b. Devemos morrer para o 'eu' abdicando da auto-reputação.
 - 1) Devemos estar preparados para sermos humilhados por causa do Evangelho.
 - 2) Aqueles que vivem no Reino devem morrer para a sua própria reputação.
 - c. A oferta ou bênção (dádiva) do versículo é que, estar no Reino de Deus é receber as recompensas do Reino. É obter a glória ou reputação de Jesus (ver 2 Ts 2:14).
 - d. A conclusão ou resultado do versículo é que devemos abdicar da glória e da reputação junto dos homens; então, obteremos glória e reputação junto de Deus.
10. Conclusões acerca do carácter do Reino.
- a. O Mar Morto é morto porque não dá. De igual forma, alguns países estão mortos porque não dão. Eles estão a morrer porque não estão a viver de acordo com as leis divinas que vemos nas beatitudes.
 - 1) Por exemplo, há notícias de que os Estados Unidos dá oito vezes mais dinheiro para a indústria de cosméticos do que para as obras missionárias.
 - 2) Tal como o Mar Morto, os Estados Unidos são um país com um grande potencial. Porém, apesar de receber abundantemente o Evangelho, dá apenas muito pouco (ver Lc 12:48).
 - a) Não há vida sem morte (Mt 16:24, 25; Jo 12:24, 25).
 - b) Não há beatitudes (bênçãos) sem que sejamos também uma bênção.

O SERMÃO DA MONTANHA

- b. Lembremo-nos dos princípios de Gn 12:1-3.
 - 1) Deus disse a Abraão que ele seria abençoado.
 - 2) Deus, então, disse a Abraão que ele seria uma bênção.
 - 3) Podemos ver na trágica história de Israel que, quando deixamos de ser uma bênção, Deus deixa de nos abençoar. Este é o acordo (aliança).
- c. Jesus é o único que podia pregar honestamente o Sermão. Ele é o único capaz de viver as verdades do Sermão. Ele é o maior dador de sempre. Ele morreu completamente para Si próprio e deu tudo de Si. Ele era um exemplo vivo das beatitudes.

Notas -

III. A responsabilidade do Reino (Um estudo sobre Mt 5:13-19).

A. A Natureza da Responsabilidade do Reino.

- 1. Perfeição - A responsabilidade daqueles que vivem no Reino é exaustiva.
 - a. Eles são o sal da **Terra** (vs. 13).
 - b. Eles são a luz do **Mundo** (vs. 14).
 - c. A luz é para **todos** os que estão na casa (vs. 15).
 - d. Nem a **mais pequena letra** (vs. 18) nem o **menor mandamento** podem ser apagados.

Ponto para discussão

Com base no conceito anterior, promova um debate acerca da responsabilidade do Reino.

- 2. Separação - Aqueles que têm a responsabilidade e aqueles que são os beneficiários do serviço constituem dois grupos distintos de pessoas.
 - a. Há os que estão na **Terra** e os que estão no **mundo**.

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

- b. Há aqueles (você!) que são o **sal** e a **luz** da Terra e do mundo.

Ponto para discussão

Com base no conceito anterior, promova um debate acerca da responsabilidade do Reino.

3. Acção e encorajamento para agir.

- a. O sal deve agir. Ele deve conservar a carne. Ao mesmo tempo, o sal deve tornar a carne apetitosa e apetecível.
- 1) Como cristãos, devemos agir. Devemos tentar ser um conservante para um mundo decadente e pecador.
 - 2) Ao mesmo tempo, devemos tornar esta vida apetecível à medida que a tornamos melhor.
- b. A luz deve agir. Ela deve brilhar e abafar a escuridão, fazendo-a desaparecer. Ao mesmo tempo, deve dar luz para que os outros andem nela.
- 1) Como cristãos, devemos agir. Devemos invadir a escuridão do mundo com as nossas acções.
 - 2) Ao mesmo tempo, devemos tornar as coisas mais visíveis e mais claras e encorajar os outros a agir.
- c. Devemos agir. Devemos **guardar** todos os mandamentos. Ao mesmo tempo, devemos encorajar-nos uns aos outros a agir. Ou seja, devemos ensinar os mandamentos
- 1) Devemos agir e multiplicar as nossas acções. Os nossos talentos devem ser usados e multiplicados. Esta é a mensagem da parábola dos talentos (Mt 25:14-30).
 - 2) Esta responsabilidade de duas partes é também a mensagem de Ef 4:11,12. Os evangelistas devem evangelizar. Os professores devem ensinar. Eles devem também preparar outros para que possam ensinar.

O SERMÃO DA MONTANHA

Insira a sua ilustração:

Notas -

B. O versículo-chave da responsabilidade do reino - Mt 5:17.

1. Os cristãos vivem pela graça. Todavia, isto em nada os dispensa das responsabilidades da Lei (representadas nos 10 Mandamentos de Êxodo 20).
2. Jesus não foi dispensado das responsabilidades da Lei. Ele não destruiu ou ignorou a Lei. Ele praticou a Lei. Ele viveu perfeitamente a Lei.
 - a. Ele cumpriu as exigências da Lei e agora capacita-nos a cumprirmos as nossas responsabilidades vivendo em nós (ver Gl 2:20 e Rm 8:4).
 - b. O facto de agora vivermos acima da Lei não implica que somos dispensados das nossas responsabilidades dentro da Lei. Significa que somos capacitados a praticar a Lei, cumprindo-a nas nossas vidas e assumindo as nossas responsabilidades como povo do Reino (estude Rm 3:31).

Ponto para discussão

Com base nos conceitos acima, promova um debate sobre o cumprimento da Lei.

IV. Os padrões do reino (Um estudo sobre Mt 5:20-48).

A. Padrões baseados na realidade, e não na aparência.

1. O sermão já definiu o carácter e a responsabilidade daqueles que vivem no Reino de Deus. Agora chegamos ao âmago do Sermão. Jesus estabelece o padrão para aqueles que vivem no Reino.

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

2. Os padrões que existiam na realidade (religião de aparências; ver Mt 20) não eram suficientes (de facto, aqueles eram falsos padrões). A Lei não é de letra ou de aparências, mas de realidade e do Espírito. Ou seja, os padrões são baseados no âmago da Lei (ver Rm 2:29; 7:6).

B. A organização dos novos padrões.

1. Após a apresentação (Mt 20), esta secção divide-se em seis partes:
 - a. O padrão para o ódio (Mt 21-26).
 - b. O padrão para o adultério (Mt 27-30).
 - c. O padrão para o divórcio (Mt 31-32).
 - d. O padrão para os votos ou para a integridade (Mt 33-37).
 - e. O padrão para a retribuição (Mt 38-42).
 - f. O padrão para o amor (Mt 43-48).
2. Cada uma das partes começa com as palavras “Foi-vos dito que/Eu porém vos digo”.
 - a. Jesus não estava a mudar ou a destruir a Lei (Mt 5:17). Ele estava a ultrapassar o entendimento comum e religioso da Lei para atingir o âmago da Lei.
 - b. A religião de aparências tende a transformar a prática da Lei num espectáculo. Jesus estava a mostrar que praticar a lei não era nenhum espectáculo mas uma realidade interior. Existe agora uma revelação maior da Lei. Portanto, neste sentido, há um padrão mais elevado.

Ponto para discussão

Com base em Jr 31:31-33, promova um debate sobre a Lei e o cristão.

O SERMÃO DA MONTANHA

C. A essência dos “novos” padrões.

Notas -

1. Jesus conhecia o coração hipócrita e enganoso do homem. Por isso, Ele evitou dar azo a qualquer confusão relativamente à Sua mensagem. Ele foi directo à raiz da questão (Ele expôs as questões subjacentes).
2. Em vez de estabelecer os padrões de acordo com actos exteriores, Ele estabeleceu os padrões de acordo com a realidade interior.
 - a. Uma coisa é cometer adultério. Este é um acto exterior. Outra coisa é desejar uma mulher. Esta é a realidade interior. Mesmo que o acto não seja praticado, se houver alguma culpa no **coração**, então o padrão foi quebrado.
 - b. Jesus estabeleceu cada padrão no fundo da alma humana, não permitindo, por isso, que a hipocrisia passasse por justiça.
3. A acção do Evangelho estabelece novos padrões.
 - a. No momento em que Deus renunciou aos Seus direitos para se tornar homem (Fp 2:7), os padrões de vida foram radicalmente alterados. Os filhos não podem exigir privilégios maiores do que os pais. Ou seja, os filhos de Deus não podem exigir os seus direitos se o próprio Deus não reivindicou os Seus.
 - b. Especialmente no caso do padrão para a retribuição, devemos entender que Jesus estava a falar acerca de renunciarmos aos nossos direitos. Ele estava a falar sobre morrermos para nós próprios.
 - 1) Todavia, Ele não estava a dizer, por exemplo, que devêssemos permitir que a nossa família fosse prejudicada e ficássemos a assistir sem fazer nada.
 - 2) Ele estava a falar sobre renunciarmos aos nossos direitos em favor dos outros. Ele estava a desafiar-nos a mostrar amor, bondade, paciência e misericórdia.
 - a) Versículos 38 e 39: Ceda os seus direitos de reputação (uma bofetada na cara simboliza um insulto).
 - b) Versículo 40: Ceda os seus direitos básicos (ver Ex 22:26 - ter um casaco era uma direito inalievável).

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

- c) Versículo 41: Ceda o seu direito a justiça (ver 1Co 6:1-8).
- d) Versículo 42: Ceda o seu direito de dizer 'não' àqueles que necessitam e de se aproveitar deles (ver Pv 11:15; 17:8; 22:26).

Insira a sua ilustração:

D. Observações adicionais.

1. Considere como os versículos 29 e 30 podem aplicar-se ao ensinamento do Novo Testamento relativamente à disciplina na Igreja (lembre-se: A Igreja é referida frequentemente como um corpo e os seus membros são descritos como partes desse corpo).
 - a. A ideia é que um dos objectivos da disciplina na Igreja é salvaguardar a reputação e a pureza de todo o corpo.
 - b. Portanto, excomungar (arrancar) um olho (um membro da Igreja) pode ser necessário para assegurar a pureza de todo o corpo (Igreja).
2. Um dos temas desta lista de padrões é o de permitir que a graça, a bondade, a misericórdia e o amor sejam um testemunho para os outros. Note-se como este padrão é praticado pelo próprio Deus (vs. 45). (Ver At 17:27; Lc 6:35; e Rm 2:4).
3. A recompensa é baseada no sacrifício. Ela baseia-se na morte para o 'eu', ou para o fazermos alguma coisa à espera de recebermos recompensa do outro. Se há sacrifício, então não há recompensa (vs. 46).

Ponto para discussão

Considere este conceito relativamente a Lc 21:1-4.

O SERMÃO DA MONTANHA

4. A conclusão desta parte acerca dos padrões do Reino encontra-se no verso 48. A conclusão é que devemos procurar a perfeição (ser como Jesus).
 - a. Num contexto mais geral, devemos referir-nos mais uma vez à primeira beatitude. Ao permitirmos que Jesus (que é perfeito) entre nas nossas vidas, seremos capazes de viver vidas aperfeiçoadas.
 - b. No contexto mais imediato (vs. 43-47), devemos entender este verso como a indicar-nos que devemos **amar** todas as pessoas (note-se a repetição da ideia de Pai celestial - vs. 45, 48).

Notas -

V. As advertências do Reino (Um estudo sobre Mateus 6:1-24).

A. O maior perigo para aqueles que vivem no Reino é cair na armadilha de apenas parecer que vivem no Reino.

1. O maior inimigo do cristianismo é a religião de aparências. O maior inimigo daquilo que é verdadeiro é aquilo que é falso.
2. O maior inimigo do eterno pode, muitas vezes, ser o temporal. O maior inimigo daquilo que é profundo é aquilo que é superficial.
3. Para resumir, poderíamos dizer que aqueles que vivem no Reino devem estar constantemente **alerta** para não caírem em hipocrisia.

Ponto para discussão

Com base nos conceitos anteriores, promova um debate sobre a superficialidade religiosa e a hipocrisia.

B. Distinção entre testemunho/ministério (Mt 5:16) e relacionamento/justiça (Mt 6:1).

1. Em Mt 5:16, é ordenado que façamos brilhar a nossa luz diante dos homens de maneira a que eles possam ver as nossas boas obras.
2. Em Mt 6:1, somos advertidos a não praticarmos a justiça para sermos vistos pelos homens.

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

3. Será isto uma contradição? Não! Devemos perceber duas coisas:

- a. Quando fazemos brilhar a nossa luz, não estamos a atrair a atenção para nós próprios. Estamos a dar testemunho ao mundo acerca de Jesus permitindo que seja Ele a brilhar. Lembre-se: Jesus é a luz (Jo 1:7; 8:12).
- b. Há uma diferença entre ministério e relacionamento pessoal com Deus. O nosso ministério deve servir de testemunho aos homens. O nosso relacionamento com Deus, ainda que tenha um aspecto público, não deve ser visto. Ou seja, não devemos usá-lo para demonstrar a nossa justiça, porque, então, seria apenas isso, a **nossa** justiça (quando a nossa luz brilha é a justiça de Deus que está a ser manifestada).

Ponto para discussão

Promova um debate com base no conceito acima.

C. A Estrutura das Advertências.

1. A seguir à apresentação (com Mt 6:1), esta secção divide-se em quatro partes:
 - a. Advertências acerca do dar (Mt 6:2-4).
 - b. Advertências acerca da oração (Mt 6:5-15).
 - c. Advertências acerca do jejum (Mt 6:16-18).
 - d. Advertências acerca do dinheiro e dos bens (Mt 6:19-24).
2. As três primeiras partes (dar, oração, jejum) têm estruturas idênticas.
 - a. **Quando fizermos** algo, não o façamos de uma maneira hipócrita.

O SERMÃO DA MONTANHA

- b. **Mas quando fizermos**, façamos com sinceridade.
- 1) A ideia de confidencialidade repete-se em cada uma das instruções.
 - a) A confidencialidade faz parte dos relacionamentos íntimos. Indica motivações puras.
 - b) O tornar público é típico da hipocrisia. Revela motivações ocultas.
 - 2) A ideia de recompensa repete-se também em cada uma das instruções. As recompensas estão directamente relacionadas com o fazer as coisas secretamente.
3. A parte final (dinheiro e bens) tem uma estrutura semelhante.
- a. Ensina como não devemos fazer as coisas (vs. 19).
 - b. Apresenta uma alternativa através da palavra “**mas**” (vs. 20).
 - 1) Por um lado, os versículos 19-24 representam um ponto distinto, uma advertência acerca da riqueza.
 - 2) Por outro lado, representa uma conclusão ou sumário das partes anteriores.
 - a) Se fazemos as coisas para os homens, então é dos homens que virá a nossa recompensa (a verdadeira recompensa é roubada). Se fazemos as coisas para Deus, então a nossa recompensa virá de Deus (e esta recompensa não pode ser roubada).
 - b) Não podemos servir a dois senhores (vs. 24). Não podemos fazer as coisas para Deus (adoração sincera e autêntica) e para os homens (adoração falsa e hipócrita).
 - c) O nosso tesouro é aquilo que nos preenche ou satisfaz. Sentimo-nos realizados com a recompensa dos homens? Ou o nosso tesouro é a recompensa que recebemos de Deus? Para quem fazemos as coisas?
 - d) Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração (vs. 21). Deus está a advertir-nos contra darmos o nosso coração aos homens fazendo das suas recompensas o nosso tesouro.

Notas -

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

Insira a sua ilustração:

VI. A perspectiva do Reino (Um estudo sobre Mt 6:25-34).

A. **A vida do Reino é uma vida radical. Não é uma vida “nominal” (não comprometida).** Não há uma opção parcial. Não se pode servir a Deus e a outra coisa. Ou se tem um compromisso a 100% com Deus, ou não há compromisso com Deus.

1. **Por esta razão** (vs. 25), a perspectiva daqueles que vivem no Reino de Deus deve ser de completa confiança em Deus.
2. Esta confiança **completa** deve nascer de uma dedicação **completa** a Deus. Não há mais nada em que podemos confiar. Não há mais nada a quem podemos dedicar-nos.
3. No verso 33, encontramos a tradução “**buscai primeiro o Seu Reino**”. Uma tradução mais directa do grego seria **buscai constantemente apenas o Seu Reino**.
 - a. “Primeiro” implica que há outras opções. Porém, a palavra grega é um termo que significa ‘primeiro’ no sentido de ‘apenas’. A frase pode traduzir-se como “**fazei do Reino de Deus o vosso único desejo**”.
 - b. Isto não significa que a pessoa que vive no Reino de Deus deva negar as outras coisas. De facto, as outras coisas ser-lhe-ão **acrescentadas**. A ideia é de que a perspectiva do habitante do Reino é de uma completa e total dedicação e confiança em Deus.

O SERMÃO DA MONTANHA

B. A consequência de uma perspectiva do reino é a ausência de preocupações.

Notas -

1. Considere o número de vezes em que é repetida a ideia de não se estar **ansioso** (ver vs. 25, 27, 28, 31, 37).
2. Esta é a perspectiva da pessoa que vive no Reino. É a perspectiva de confiança que leva à paz. O povo do Reino não é um povo que se preocupa, porque tem os seus olhos fixos no Rei.

Insira a sua ilustração:

VII. A atitude do Reino (Um estudo de Mt 7:1-12).

A. Mantenha os seus olhos fixos em Deus, não no homem.

1. Esta tem sido a mensagem nas duas últimas passagens. Neste ponto, o Sermão estabelece uma descrição da atitude do Reino. Vemos que a mensagem central é a mesma. Mantenhamos os nossos olhos fixos em Deus, não no homem.
2. Ter uma atitude do Reino significa que as pessoas que vivem no Reino devem ter uma atitude de oração, em vez de uma atitude de julgamento dos outros.
 - a. Quando temos uma atitude de julgamento, as nossas mentes estão direccionadas para o homem e para os seus problemas.
 - b. Quando temos uma atitude de oração, as nossas mentes estão direccionadas para Deus e para as Suas soluções.

Ponto para discussão

Com base nos conceitos acima, promova um debate acerca de se ter uma atitude do Reino.

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

B. Uma atitude de julgamento.

1. Vemos aqui outro tema que se repete. Uma atitude de julgamento é uma atitude hipócrita. Vemos outra maneira como o Sermão contrasta aquilo que é hipócrita com aquilo que é sincero. Contrasta aquilo que é falso com aquilo que é real; contrasta aquilo que é mundano com aquilo que é celestial.
2. Devemos lembrar-nos de que isto é a própria essência do Sermão. É a descrição da “contra-cultura” ou do estilo de vida alternativo descrito anteriormente. É um estilo de vida que contrasta com o estilo de vida das pessoas do mundo.
3. A atitude do Reino contrasta com a atitude mundana. Ela é uma atitude alternativa. Em vez de termos uma atitude de julgamento, devemos ter uma atitude de oração.

Ponto para discussão

Com base no conceito anterior promova um debate acerca da atitude de julgamento.

C. Uma atitude de oração.

1. Alguém disse: **“Se a metade de nós passasse a metade do tempo que passamos a falar sobre as outras pessoas a orar a Deus por aquelas pessoas, então todos nós viveríamos a caminho de um mundo melhor”**.
2. Esta é a ideia dos versos 7-11. Em vez de gastarmos tanto tempo a falar dos outros, deveríamos estar intercedendo a Deus em favor dessas pessoas.
3. A questão é que Deus deseja responder, basta que peçamos. Que contraste em eficiência e eficácia! Isto não deveria ser surpresa, porque o contraste é grande entre a atitude do mundo e a atitude do Reino de Deus.

O SERMÃO DA MONTANHA

Insira a sua ilustração:

Notas -

D. A conclusão - As atitudes do Reino (Mt 7:12).

1. “**Por isso**” é o início da conclusão que relaciona as duas atitudes.
2. Em vez de julgar as pessoas, ore por elas. Porquê? Porque é assim que gostaria que elas fizessem também por si. Esta é a atitude do Reino.

Ponto para discussão

Utilizando o conceito anterior, promova um debate sobre o julgamento e a oração.

VIII. A realidade do Reino (Um estudo sobre Mt 7:13-29).

A. Deus é um Deus real, não um Deus falso.

1. A parte final do Sermão serve como um sumário eficaz de tudo aquilo que foi dito anteriormente. A ênfase recai sobre o contraste entre o que é real, autêntico e profundo (do coração) e o que é falso, hipócrita e superficial (meramente um espectáculo).

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

2. O Sermão termina com toda uma parte dedicada a este contraste.
 - a. Nos vs. 13 e 14, temos o contraste entre estas duas diferentes portas.
 - b. Nos vs. 15-23, vemos o contraste entre aqueles que são verdadeiramente de Deus e os que não são.
 - 1) Os falsos profetas e os verdadeiros profetas (subentendidos).
 - 2) O bom fruto e o mau fruto.
 - 3) Aqueles que realmente nunca conheceram a Deus (ainda que **pareça** que O conhecem) e aqueles que realmente conhecem a Deus (subentendido).
 - c. Nos vs. 24-27, vemos o contraste entre os dois tipos de casas.
 - 1) Uma é construída sobre coisas que permanecem.
 - 2) A outra é construída sobre coisas que desaparecerão.

Ponto para discussão

Utilizando os conceitos anteriores, promova um debate sobre o verdadeiro cristianismo e o falso cristianismo.

B. Deus não pode ser enganado ou ludibriado.

1. A mensagem é clara e directa em toda esta parte. Deus não pode ser enganado ou ludibriado. Ainda que a realidade possa ser ocultada temporariamente, o que é falso acabará por ser revelado.
2. Deus é realidade. O Seu Reino é um Reino real. Não há nada falso nele e não pode haver nada falso naqueles que nele vivem.

Ponto para discussão

Usando os conceitos anteriores, promova uma discussão sobre a possibilidade de haver pessoas que frequentam a igreja mas não são salvas.

O SERMÃO DA MONTANHA

C. Conclusão - O Sermão.

Notas -

1. Nos vs. 28, 29, encontramos a conclusão do Sermão na forma da resposta do povo.
2. Eles ficaram atônitos porque Jesus não falava como os escribas (mais uma vez, vemos duas opiniões ou estilos de vida diferentes), mas falava como quem tinha autoridade.
 - a. A hipocrisia dos escribas não permitia que eles falassem com autoridade. A autoridade é o resultado de um viver genuíno daquilo que dizemos. Jesus falava com autoridade porque o Seu Reino era real. Ele falava com autoridade porque a Sua vida era real. Ele falava como Deus porque Ele era realmente Deus.
 - b. O desafio do Sermão é que, se queremos falar com a autoridade daqueles que vivem no Reino de Deus, devemos viver realmente no Reino. Não há outra possibilidade.

Insira a sua ilustração:

O SERMÃO DA MONTANHA

Notas -

Sermon on the Mount: Endnotes

¹ James T. Fisher, A Few Buttons Missing: The Case Book of a Psychiatrist (N.Y.: Lippincott, 1951).

² John R.W. Stott, The Message of the Sermon on the Mount (Downers Grove, Ill: Inter-Varsity Press, 1978), p. 15.

O SERMÃO DA MONTANHA